

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

Nursing interventions Classification (NIC) e pela Nursing Outcomes Classification (NOC). **Considerações finais:** Através dessa experiência, percebeu-se uma carência, na assistência integral das mulheres com câncer de mama e seus familiares na execução deste projeto. Evidenciamos a relevância desse cuidado pela mudança no estilo de vida a partir dos diagnósticos de enfermagem, das 22 mulheres atendidas. Essa experiência conseguiu inserir as alunas extensionistas e aprimorar seus conhecimentos sobre a SAE, na realização da consulta ambulatorial de enfermagem para mulheres com câncer de mama, a partir do acompanhamento dos diagnósticos e dos tratamentos, dos processos da vida familiar e social, dos medos da morte e dos conflitos, da desfiguração e da autoestima, e da busca por uma melhor qualidade de vida. Isso implica estudar a complexidade da vida com câncer bem como as intervenções adequadas para cada diagnóstico de enfermagem e os seus desfechos. À vista disso, o cuidado integral e direcionado proporcionou às alunas o olhar mais humanizado para a futura profissão, e às pacientes, a criação de vínculos e a melhora da sobrevivência.

Descritores: Enfermagem no Consultório; Neoplasias da Mama; Educação em Enfermagem.

Referências

Thuler, LCS, Bergmann, A; Ferreira, SC. Ensino Em Atenção Oncológica No Brasil: Carências E Oportunidades. Revista Brasileira De Cancerologia [Internet]. 2011 [citado 27 fev. 2019]; 57(4): 467-472.

Alcântara M, Guedes-Silva D, Freiberger M, Coelho M. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. RCF [Internet]. 23 dez. 2011 [citado 27 fev. 2019]; 2(2):115-32.

Nascimento LKAS, Medeiros ATN, Saldanha EA, Tourinho FSV, Santos VEP, Lira ALBC. Sistematização Da Assistência De Enfermagem A Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012. [acesso em 27 fev 2019]; 33(1):177-85.

SOBRECARGA DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS DEPENDENTES NA REGIÃO NOROESTE/RS

Laura Franco Sponchiado, Patrícia Evelyn Da Costa Jardim, Ana Cláudia Fuhrmann, Duane Mocellin, Marinês Aires, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução: Cuidar de familiar idoso dependente com doença avançada ou em fim de vida pode repercutir em vários aspectos da vida do cuidador e da família, causando alta incidência de sobrecarga. Entre os fatores que mais afetam a sobrecarga dos cuidadores, destaca-se: cuidado em tempo integral, piora da capacidade funcional do idoso, residir com o idoso, idade avançada do cuidador, acúmulo de funções, problemas comportamentais do idoso e apoio financeiro (DUARTE et al., 2017; JESUS, ORLANDI; ZAZZETTA, 2018). **Objetivo:** Correlacionar a sobrecarga de cuidadores informais de pessoas idosas dependentes com características sociodemográficas. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 125 cuidadores informais de idosos dependentes. A coleta de dados foi realizada em 2017/2018 em Estratégias de Saúde da Família de municípios do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul por meio de entrevista estruturada. Como critério de inclusão pessoas que se autodenominaram cuidadores de idosos com dependência para realizar uma ou mais atividades de vida diária. Foram excluídos cuidadores menores de 18 anos. Utilizou-se o Inventário de Sobrecarga do Cuidador para avaliar a sobrecarga (VALER et al., 2015). A escala é composta por 24 questões divididas em cinco domínios: tempo dependente, vida pessoal, física, social e emocional. Utilizou-se um instrumento para coleta de informações sociodemográficas contendo questões sobre grau de parentesco com o idoso, se o cuidador residia com idoso, tempo de

cuidado, idade do idoso, se o cuidador possuía auxílio de outra pessoa para o cuidado, se o idoso possuía renda e se o cuidador tinha despesas retirada de sua renda para cobrir gastos com o idoso. Na análise bivariada utilizaram-se coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman e teste t-student ou Análise de Variância (ANOVA) complementada por Tukey. Para a análise multivariada utilizou-se a Regressão Linear. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI/FW sob parecer nº 1457.332. **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino 92(73,6%) com média de idade 50,5 ± 15,2, 69 anos. Entre os cuidadores a mediana dos anos de estudo foi 10,5 (5-15), sendo que 69(55,2%) eram casados ou residiam com companheiro. Em relação ao grau de parentesco 85(68,0%) eram filhos que cuidavam de seus pais idosos e 78 (62,4%) residiam com o idoso. A mediana do tempo de cuidado ao idoso(h/semana) foi de 7 (4,8–15). Verificou-se maior impacto na sobrecarga no domínio tempo dependente (11,6 ± 5,12). Após ajuste pelo modelo multivariado, as variáveis que permaneceram associadas com a sobrecarga foram: sexo do cuidador (p=0,017) anos de estudo (p=0,023), tempo de cuidado (p=0,045) e residir com o idoso (p=0,013). **Conclusão:** Cuidadores do sexo feminino que dispensaram maior tempo de cuidado semanal e residiam com o idoso apresentaram maior sobrecarga ao passo que os cuidadores com maior escolaridade, apresentaram menor sobrecarga.

Descritores: Cuidador; Idoso; Apoio Social.

Referências

VALER, D. B.; AIRES, M.; FENGLER, F. L.; PASKULIN, L. M.G. Adaptação e Validação do Inventário de Sobrecarga do Cuidador para uso em Cuidadores de idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 130-8, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115349/000963475.pdf?sequence=1> Acessado em: 26 fev.2019.

JESUS, Isabela Thaís Machado de; ORLANDI, Ariene Angelini dos Santos; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Burden, profile and care: caregivers of socially vulnerable elderly persons. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 194-204, Apr. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200194&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>.

DUARTE, António; JOAQUIM, Natércia; LAPA, Fátima; NUNES, Cristina. Qualidade De Vida E Sobrecarga Dos Cuidadores Informais Dos Pacientes Idosos Das Unidades De Cuidados De Assistência Domiciliar Do Algarve (Pt). *SaBios: Rev. Saúde e Biol.*, v.11, n.3, p.12-26, jan./abr., 2017. Acessado em: 27 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317368268_Qualidade_de_vida_e_sobrecarga_dos_cuidadores_informais_dos_pacientes_idosos_das_unidades_de_cuidados_de_assistencia_domiciliar_do_Algarve_Quality_of_life_and_burden_of_informal_caregivers_of_elderly_.

TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Lisley Thiele Nunes Neves, Priscilla Ferreira Saldanha, Karina Oliveira Azzolin
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Doenças cardiovasculares, ocupam o primeiro lugar entre as doenças mais prevalentes mundialmente e intervenções cirúrgicas são necessárias para cessar uma situação de morte ou debilitação eminente. A ventilação mecânica é um recurso utilizado no perioperatório de grandes cirurgias, como a cirurgia cardíaca, quando o paciente necessita de auxílio total para manter sua ventilação, oxigenação e equilíbrio ácido-básico, principalmente no pós-operatório. O desmame ventilatório preconizado para estes pacientes seria em até 6 horas após o procedimento, porém, no Brasil, o tempo médio pode variar até 12 horas, o que aumentaria relativamente a incidência de complicações, do